

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC) E AS INDÚSTRIA DE TABACO EM TEMPOS DE COVID19

Autores:

Silvana Rubano Barretto Turci

Vera Luiza da Costa e Silva

Luiz Guilherme Halsseman

Alex Medeiros Kornalewski

Danielle Barata

Agosto 2021

O que é Responsabilidade Social Corporativa (RSC)?

O termo “responsabilidade social corporativa” foi definido por Bower¹ como a adoção de atitudes, posturas, decisões e valores que algumas empresas empregam, a fim de valorizar sua imagem perante a sociedade. No entanto, fica pouco claro como esses valores são definidos e quais linhas de ação garantem que conceitos éticos não sejam comprometidos.

RSC e a Indústria do Tabaco: um movimento internacional

Não é incomum encontrar empresas que adotam normas voluntárias para eliminar ou reduzir a regulação de órgãos governamentais e, com isso, driblar medidas de controle. A indústria do tabaco tem percorrido esse caminho, como uma maneira de

¹ Bower, H. R. (1957). *Responsabilidades sociais dos homens de negócio* Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.

privilegiar sua agenda. Além disto, tem usado estratégias para criar uma imagem respeitável, de empresa interessada no bem comum, no mundo todo². Especialistas em comunicação e marketing são contratados para reformular a imagem das empresas, sem que ocorra, necessariamente, mudanças objetivas na política interna da empresa.

No final da década de 1990, as empresas produtoras de tabaco sofreram uma fragrantíssima derrota nos tribunais americanos, selada através de um acordo conhecido como *Tobacco Master Settlement Agreement*³, que além de ter exposto as perdas financeiras de bilhões de dólares geradas ao país pela comercialização do produto, mostrou uma imagem perversa destas empresas transnacionais. Para driblar essa derrota, as fumageiras passaram a desenvolver ações de Responsabilidade Corporativa Social para que, em última instância, conseguissem mudar sua imagem, conter a redução do consumo de seus produtos e gerar impactos positivos para as empresas⁴.

Documentos que estão armazenados na Universidade de São Francisco⁵ demonstram que desde o final dos anos 1990, a *British American Tobacco (BAT)* deu início a uma série de encontros de engajamento com seus parceiros para realizar campanhas orquestradas para se reposicionarem como empresas responsáveis e até lançou um website (BATresponsibility.eu), que contou inclusive com a contribuição de um ex-comissário da União Europeia, responsável por questões de proteção ao consumidor e saúde no período de setembro de 2006 a janeiro de 2007. A BAT continuou a realizar, regularmente, sessões de diálogos até 2010 e, em 2013, o website deixou de existir. A última sessão teve como tema "*RSC diz respeito a gerir riscos e oportunidades*"⁶.

Neste mesmo período, a BAT se filiou ao *Institute of Business Ethics*, uma entidade sem fins lucrativos que encoraja elevados padrões de comportamento em

² WHO - Tobacco industry interference with tobacco control, 2008. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2008/9789241597340_eng.pdf?ua=1

³The Master Settlement Agreement (MSA), 1998. Disponível em: <https://www.publichealthlawcenter.org/topics/commercial-tobacco-control/commercial-tobacco-control-litigation/master-settlement-agreement>

⁴ KPMG –Rede Global de Firms Independentes que atua para reduzir riscos e aproveitar oportunidades no mercado (2021). Disponível em <https://home.kpmg/br/pt/home.html>

⁵ Universidade São Francisco (EUA). Truth Tobacco Industry Documents. Disponível em: <https://www.industrydocuments.ucsf.edu/tobacco/>

⁶ Universidade São Francisco (EUA). Truth Tobacco Industry Documents (1999). Disponível em <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/eyb04a99/pdf>

negócios baseados em valores éticos, para aprender a desenvolver políticas sobre governança e transparência ⁷.

Grupos de fachada ou de apoiadores tem sido muito úteis à indústria do tabaco, como ilustra, o caso da *Alliance of Australian Retailers* (AAR). O grupo lançou uma campanha em 2010 contra um projeto de lei australiano sobre embalagens genéricas de produtos de tabaco. O AAR alegou representar os proprietários de pequenas lojas de varejo como bancas de jornais e disse desejar "fazer com que as vozes dos pequenos varejistas fossem ouvidas se opondo à embalagem genérica até que ela fosse derrubada". Entretanto, documentos⁸ demonstram que esta campanha foi financiada por empresas de tabaco que pagaram US \$1.080,860 (Imperial Tobacco Austrália), US\$2,200,000 (BAT) e US\$2,161,720 (Philip Morris) à AAR para se contrapor à proposta.

Por onerar o meio ambiente, as empresas de tabaco também se cercam de entidades que ajudam a melhorar sua imagem junto aos consumidores. Dentre suas táticas está o "greenwashing"⁹, que nada mais é do que o uso indevido de conceitos de uso corrente, consagrados, ou simplesmente amplos e genéricos o suficiente para ampliar as audiências. Essa naturalização de determinadas práticas¹⁰ vai contra ao que preconiza o artigo 18 da CQCT⁵.

Essas mesmas empresas querem imprimir na população um sentimento de que tem responsabilidade e zelo em torno de sua marca e fazem isso apoiando causas nobres como doações à hospitais, prefeituras¹¹ e entidades. Isso pode ser constatado, por exemplo, no documento interno da Philip Morris que revela que a empresa estava empenhada em apoiar projetos em três áreas: artes, ensino superior e projetos contra a fome/nutrição ¹². O documento demonstra que, desde 1968, a Philip Morris tem

⁷ Richter, U.H., Arndt, F.F. Cognitive Processes in the CSR Decision-Making Process: A Sensemaking Perspective. *J Bus Ethics* 148, 587–602 (2018). <https://doi.org/10.1007/s10551-015-3011-8>

⁸ Vazamentos de US \$ 5 milhões da Big Tobacco (2010). Disponível em: <http://www.theage.com.au/national/leaks-reveal-big-tobaccos-5m-blitz-20100911-155fl.html>

⁹ Website Tobacco Tactics. Greenwashing (2020). Disponível em <https://tobaccotactics.org/wiki/greenwashing/>

¹⁰ Pagotto, Érico Luciano. Greenwashing: os conflitos éticos da propaganda ambiental. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, 2013

¹¹ Portal G1. Prefeitura de Uberlândia recebe doação de empresas de tabaco para o tratamento da covid-19 (2021). Disponível em: <http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/prefeitura-de-uberlandia-recebe-doacao-de-empresas-para-o-tratamento-da-covid-19>

¹² John Stauber . Smokers's hacks: the tobacco lobby's PR front groups. *PR Watch* (1994). Disponível em: <http://www.prwatch.org/files/pdfs/prwatch/PRWatchQtrlyVol1No4.pdf>

figurado entre as mais vigorosas patrocinadoras das artes e doou mais de 100 milhões de dólares para projetos de combate à fome. Em seu site, sustentam que "há mais de 40 anos, muito antes de a responsabilidade social corporativa virar moda, doavam verbas para causas que lhes eram caras". Segundo a empresa, eles têm investido mais de 30 milhões de dólares anuais para apoiar causas beneficentes ao redor do mundo. Em 2011 apoiaram 274 projetos filantrópicos, em 58 países. No total, atingiram mais de 3,5 milhões de pessoas¹³.

Da mesma forma, a BAT se autodenomina como "cidadã corporativa" e diz que suas empresas, há muito tempo, vêm apoiando projetos beneficentes e comunitários locais como um fim em si mesmo e não como uma forma de promoção. Segundo eles, suas empresas têm sempre se identificado com as comunidades onde atuam¹⁴.

Análises realizadas pelo grupo da Universidade de Bath¹⁵ demonstram que as empresas do setor estão empregando uma grande variedade de táticas de RSC para garantir acesso a autoridades públicas, influenciar a elaboração de políticas públicas, romper coalizões políticas adversárias, e reconstruir a reputação da empresa, como por exemplo, auto-regulamentação voluntária¹⁶.

Estas estratégias são universais e focadas em grandes temas. Quando fazemos um corte temporal, podemos verificar algumas atividades de RSC e outras atividades de interferência da indústria do tabaco reportadas globalmente no período de 12 de março a 19 de julho de 2020, neste caso, reportadas durante a pandemia da COVID-19¹⁷.

¹³ PHILIP Morris companies inc.: corporate philanthropy. Legacy Tobacco Documents Library, Estados Unidos, 17 set. 2009. Disponível em <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/qex76b00/pdf>

¹⁴ [Propósitos e Estratégias da British American Tobacco – BAT \(2021\)](http://www.batme.com/group/sites/BAT_86XECK.nsf/vwPagesWebLive/DO87MEC7?opendocument&SKN=1). Disponível em http://www.batme.com/group/sites/BAT_86XECK.nsf/vwPagesWebLive/DO87MEC7?opendocument&SKN=1

¹⁵ Website do Tobacco Tactics <https://tobaccotactics.org/>

¹⁶ Página do website do Tobacco Tactics sobre RSC. Disponível em <https://tobaccotactics.org/search-results/?q=CSR#gsc.tab=0&gsc.q=CSR&gsc.page=1>

¹⁷ Globally Reported Tobacco Industry Interference during COVID-19 Pandemic (2020). Disponível em: https://tobaccounmaskedouth.asia/Globally_Reported_Tobacco_Industry_Interference_during_COVID-19_Pandemic

Quadro 1: nome das empresas, localização e número de ações identificadas no período de Março a julho de 2020 ¹⁷

Nome da Empresa	Países onde foi identificada a ocorrência	Número de incidências
British American Tobacco (BAT)	África do Sul, USA, UK, Brasil, Quênia, Bangladesh, Croácia, México, Nigéria, Honduras e Rússia	61
Philip Morris International (PMI)	Brasil, Costa Rica, Grécia, Turquia, Itália, Filipinas, Bulgária, Ucrânia, Geórgia, Rússia	32
Japan Tobacco International (JTI)	UK, Bangladesh, Turquia, Malásia, Filipinas, Rússia	26
Imperial Tobacco	Russia	14
Altria Group	USA	22
Korea Tobacco Ginseng Corporation (KT&G)	Indonésia, Turquia e Rússia	6
Companhia não específica via grupos de frente	Emirados Árabes, Bangladeh, Mianmar, Índia, Zimbábue, Malásia, Austrália, Líbano, Senegal, Sri Lanka, França	33

Fonte: Globally Reported Tobacco Industry Interference during COVID-19, Pandemic, 2020

Em paralelo, em maio de 1999, durante a 52^a Assembleia Mundial da Saúde (AMS), os Estados Membros das Nações Unidas deram início às negociações do que viria a ser um novo capítulo da história da saúde pública mundial: a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco da OMS (CQCT)¹⁸. Nela, recomenda-se que os países adotem medidas efetivas para responder à globalização da epidemia do tabagismo. O tratado lembra que os países cometem um grande equívoco ao estabelecerem vínculos e/ou parcerias com empresas do setor. Fica claro que há um conflito contra as metas estabelecidas pelo tratado, como o que preconiza o Artigo 5.3⁵, ao recomendar que *“todos os esforços devem ser empreendidos para proteger as medidas de controle do tabaco dos interesses comerciais e outros interesses”*.

¹⁸ Convenção Quadro para o Controle do Tabaco. Texto oficial. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/convencao-quadro-para-o-controle-do-tabaco-texto-oficial>

Além disso, a CQCT em suas Diretrizes recomenda que *”as Partes devem assegurar que todos os órgãos de governo e o público sejam informados e conscientizados acerca do verdadeiro propósito e alcance das atividades descritas como ‘socialmente responsáveis’ desempenhadas pela indústria fumageira”* e que *“as Partes não devem endossar, apoiar, formar parcerias ou participar de atividades da indústria fumageira descritas como ‘socialmente responsáveis’ e não devem permitir relação pública por parte da indústria fumageira ou por qualquer pessoa agindo em seu nome no desenvolvimento de atividades descritas como ‘socialmente responsáveis’ ou de gastos representados por estas atividades, exceto quando legalmente exigido deve relatar tais gastos em relatórios anuais”*¹⁹.

Sendo assim, é desejável que os Países Parte do tratado, devam adotar estratégias para dificultar a criação de um ambiente favorável para a expansão da indústria do tabaco, lembrando que o consumo de seus derivados mata 8 milhões de pessoas em todo o mundo²⁰. Neste sentido, as Partes do tratado têm tentado colocar em prática estas recomendações. Na tentativa de regular as atividades de RSC, a Comissão Europeia tentou estabelecer padrões mínimos para que empresas fossem consideradas socialmente responsáveis²¹. Mas, não houve consenso sobre esses critérios, o que dá oportunidade para que permite que qualquer tipo de empresa se apresente como socialmente responsável. Isso, portanto, demonstra que as empresas do setor do tabaco têm se empenhado para contrapor tais iniciativas.

RSC da indústria do tabaco no Brasil

O Brasil tem sido exitoso na implementação de leis e regulações que visam a redução da promoção de produtos derivados de tabaco. Dentre elas, estão as da Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA) [RDC 213/2018](#), que regula a exposição, a venda e a

¹⁹ Convenção Quadro para o Controle do Tabaco_ Guia de implementação do Artigo 5.3. Disponível em: <https://fctc.who.int/publications/m/item/who-framework-convention-on-tobacco-control-guidelines-for-implementation-article-5.3-article-8-article-9-and-10-article-11-article-12-article-13-article-14--2011-edition>

²⁰ WHO- Fact sheets, Key facts (2021) <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>.

²¹ Comissão Europeia, Promover um quadro europeu para responsabilidade social das empresas (2001). Disponível https://drive.google.com/file/d/0B0HvJtn0WXDNVdLSVhUUDc0UE0/view?resourcekey=0WgC_b2PIFv226uf9V96FRQ

comercialização de produtos fumígenos, a [RDC 195/2017](#) que obriga o uso de advertências sanitárias nas embalagens de produtos fumígenos; a Lei que veta a propaganda de produtos derivados de tabaco e as Lei [12546/2011](#) e a [Lei 9294/1996](#) que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos derivados do tabaco, proibindo a propaganda por meio eletrônico, inclusive Internet, a propaganda indireta contratada, também denominada merchandising e o patrocínio de eventos esportivos e culturais, entre outras.

Como previsto, o setor fumageiro, na tentativa de sensibilizar as autoridades e a população, desenvolve iniciativas de RSC. Um exemplo é a criação do Instituto Crescer Legal ²², instituído pelo Sindicato Interestadual das Indústrias de Tabaco (Sinditabaco) e com a participação de todas as empresas que operam no país. Na mesma linha de atuação, apoiam a Fundação para a Eliminação do Trabalho Infantil na Fumicultura (ECLT) ²³, mas, sequer reportam quantas crianças trabalham na fumicultura ou quais ações foram desenvolvidas pelo instituto para reduzir o trabalho infantil nas plantações de tabaco.

A Philip Morris Internacional, através da PM Brasil, reporta participação em iniciativas voltadas a proteção do meio ambiente, com a justificativa de que a sociedade civil se torna a cada dia mais exigente em relação à sustentabilidade de seus produtos ²⁴. Projetos de proteção ambiental para mascarar os efeitos nocivos do tabaco ao meio ambiente também são descritos ^{25, 26}. Outro exemplo emblemático é Projeto “Verde é Vida”, criado pela Afubra, e que desenvolve projetos de educação socioambiental em escolas de mais de 200 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná²³.

O setor do tabaco também realiza parcerias com secretarias municipais, como a Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias (RJ), através da ONG *Besouro Agência de Fomento Social*. Nela, desenvolve o Programa “Decola Jovem”, criado pelo

²² Website do Instituto Crescer Legal (2021). Disponível em <http://crescerlegal.com.br/boletins/>

²³ A Japan Tobacco International apoia a Fundação para o fim do trabalho infantil na fumicultura (ECLT). (2018) Disponível em: <http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/node/1121>

²⁴ PMI BRASIL. Philip Morris Brasil amplia investimento para o desenvolvimento sustentável dos produtores do tabaco, fev. 2021. Disponível em: <https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/not%C3%ADcias/details/philip-morris-brasil-amplia-investimentos-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-dos-produtores-de-tabaco>

²⁵ Projetos Quintais orgânicos (2021) Philip Morris. Disponível em <http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/projeto-quintais-0>

²⁶ Imperial Tobacco é uma das fundadoras da campanha “Love where you Live” (2020). Disponível em <https://tobaccotactics.org/wiki/csr-imperial-and-love-where-you-live/>

Instituto Souza Cruz para incentivar os jovens em vulnerabilidade social a encontrarem no empreendedorismo uma alternativa de trabalho e geração de renda²⁷.

RSC em tempos de pandemia de covid-19

A indústria do tabaco tem aproveitado a epidemia de covid-19 para exercer diversas atividades de RSC. Dentre elas, está a promoção de pseudociência²⁸, onde lançam dúvidas sobre dados científicos²⁹, oferecendo dinheiro e insumos para estados e municípios ou diretamente para universidades ou centros de pesquisa. Com isso, visam promover seus produtos, usando o discurso de “baixa toxicidade” ou “redução de risco”, e aproveitam para obstruir regulamentações.

Adoção de medidas filantrópicas são poderosas³⁰ e úteis para maquiagem a imagem de empresas e marcas, como também abrem portas que influenciam os tomadores de decisão³¹. Apesar dos avanços das políticas internacionais de controle, a indústria sempre encontra maneiras de burlar as regulamentações, seja através da polarização da sociedade ou através de “falsa filantropia”.

Como demonstrado anteriormente, durante a epidemia de covid-19 além da doação de dinheiro as empresas doaram insumos^{32,33}, alimentos para secretaria de

²⁷ Revista Empreendedorismo Instituto Souza Cruz (2018). Disponível em <https://www.revistasouzacruz.com.br>

²⁸ British American Tobacco (BAT) está desenvolvendo uma vacina em potencial para a Covid-19 (2020). Disponível em: <http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/gigante-do-tabaco-desenvolve-vacina-contr-o-coronavirus>

²⁹ BIALOUS, Stella Aguinaga; STAN, Shatenstein. Profits over people: tobacco industry activities to market cigarettes and undermine public health in Latin America and the Caribbean. Pan American Health Organization, Estados Unidos, 16 dez. 2002.

³⁰ Na pandemia do Corona vírus, a indústria do fumo se apresenta como a salvadora da crise (2020). Disponível em <https://unfairtobacco.org/en/false-friends-tobacco-industry-during-corona-crisis/#/>

³¹ Empresas tabaqueiras buscam auxiliar a sociedade e o meio ambiente durante pandemia (2020). Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/coronavirus/2020/07/02/167581saiba_quanto_foi_arrecadado_em_doacoes_para_combate_a_covid_19.html.php.

³² Doações de máscaras a profissionais de saúde feito pelas fumageiras. Disponível em http://www.gaz.com.br/conteudos/geral/2020/04/06/164101estado_recebe_doacao_de_32_mil_mascaras_para_profissionais_da_saude.html.php

³³ Doação de álcool em gel e insumos pela indústria do tabaco (2020). Disponível em http://observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br/index.php/Ind%C3%BAstria_do_tabaco_e_COVID19

educação³⁴, equipamentos para diagnóstico de covid-^{35,36,37} para governos^{31, 38} e hospitais^{38,39} da região fumicultora e de outras regiões do país^{17,40}. Destaque para a Afubra, que estabeleceu uma curiosa parceria entre a Receita Federal e a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) para a transformação de 5.470 litros de bebidas contrabandeadas em 2.000 litros de álcool gel para o combate à Covid⁴¹. Essa parceria inusitada, compromete esforços que vêm sendo empreendidos, há mais de duas décadas, para reduzir a interferência da indústria do tabaco no setor público.

Conclusão

Por terem plena consciência que seus produtos causam adoecimento e morte à seus consumidores, as empresas de tabaco adotam a tática de RSC para melhorar sua imagem junto aos governos e a população em geral. Com isso, visam conquistar

³⁴ Secretaria de Educação de Santa Cruz do Sul recebe doação da Philip Morris (2020). Disponível em http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/05/07/165346-secretaria_de_educacao_recebe_mais_10_toneladas_de_alimentos.html.php

³⁵ Jornal do Comércio. Universidade de Sta Cruz do Sul recebe equipamento para realizar testes de covid de empresas do setor tabaco (2020). Disponível em https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2020/04/733500-unisc-recebe-maquina-para-agilizar-testes-de-coronavirus.html

³⁶ UNISC - Universidade de Sta Cruz do Sul recebe equipamento para realizar testes de covid de empresas do setor tabaco (2020). Disponível em: <https://agoranors.com/2020/04/novos-equipamentos-permitirao-universidade-ampliar-testes-de-covid-19/>

³⁷ Jornal GAZ online. Consorcio de cidades da região produtora de fumo recebe apoio das tabaqueiras para fazer diagnóstico de covid (2020). Disponível em http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/10/01/171317-Ultima_etapa_de_pesquisa_com_testes_rapidos_na_regiao_inicia_nesta_sexta_feira.html.php

³⁸ Jornal Folha do Mate online. Philip Morris doa 75 mil reais a hospital (2020). Disponível em <https://folhadomate.com/noticias/saude/philip-morris-brasil-fez-o-repasse-de-r-75-mil-ao-hospital-sao-sebastiao-martir/>

³⁹ Jornal GAZ online. Prefeitura repassa recursos de doação à hospitais (2020). Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/coronavirus/2020/03/25/163575-prefeitura_repasa_mais_de_rs_2_milhoes_a_hospitais_de_santa_cruz.html.php

⁴⁰ Brasil NORTE COMUNICAÇÃO - Empresa de cigarros oferece ajuda ao Amazonas contra coronavírus. Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/municipios/empresa-cigarros-ajuda-coronavirus/>

⁴¹ Website da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul (RS) (2020). Notícia sobre a Afubra e parceria com a Receita Federal doam álcool para Sta Cruz do Sul. Disponível em: <https://www.unisc.br/pt/noticias/unisc-afubra-e-receita-federal-repassam-mais-de-2-mil-litros-de-alcool-70-ao-municipio-de-santa-cruz-do-sul>

respeitabilidade social, reforçando sua imagem de maneira positiva. Estas táticas são formuladas tendo em vista o cenário vigente como é o caso da recente pandemia que devasta o mundo.

Nesta época, em que muitos países têm sido assolados pela Covid-19, observa-se que essas empresas não têm medido esforços para estarem no centro de onde as decisões políticas são tomadas. Elas querem ser protagonistas no desenvolvimento de uma vacina, criam empatia junto às comunidades, enfim, desenvolvem ações altamente favoráveis para elas. Com isso, desvinculam de si a imagem letal de seus produtos e reforçam o argumento de que por serem empresas legalmente instituídas, podem contribuir para a sociedade. No entanto, o comportamento filantrópico dessas empresas visa apenas seu próprio benefício. Elas só têm o objetivo de distrair os consumidores sobre os malefícios que causam através da produção e disseminação de seus produtos. Por isso, torna-se cada dia mais urgente que lideranças, defensores do controle do tabaco, pesquisadores, profissionais de saúde, estudantes, dentre outros, compreendam o caráter destrutivo desse tipo de empresa e mobilizem esforços para conter sua expansão.

Devemos, portanto, continuar cobrando da indústria do tabaco o grande número de mortes que seus produtos causam a cada ano e brigar pelo controle da fabricação, marketing e venda de seus produtos que são causadores de dependência. É importante também alertar que seus consumidores podem morrer e que os seus produtos continuam causando danos à sociedade e ao planeta. Esta cobrança deve incluir não só as ações diretas da indústria, mas suas atividades de responsabilidade social, que incluem ações de proteção voltadas a temas pelos quais a própria indústria é responsável, como a degradação do meio ambiente. Também, atividades da indústria tentando ser parceira em áreas onde o uso de seus produtos trabalham contra, como é o caso da COVID-19, doença com prognóstico pior em fumantes. Com isso, será possível atenuar o dano contínuo que a indústria e suas atividades de RSC vem causando, pois isso certamente está entre os atos de duplicidade mais destrutivos do setor. Como consequência, o que se espera é que os defensores do meio ambiente devem colocar a indústria do tabaco no topo de sua lista dos setores mais danosos à sua causa. Se todos se unirem para revelar os verdadeiros danos ambientais que a indústria perpetua e pressionarem os legisladores por mudanças, melhores regulamentações podem ser implementadas. Analogamente, setores do governo, em especial o setor saúde, não deve aceitar o suporte da indústria fumageira no combate a pandemia da COVID19. A aparente “contribuição” da indústria, além de ser pequena, fomenta a imagem de quem produz um produto que trabalha contra a pandemia em si.